



**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6261911031	
CAPÍTULO 2	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.6261911032	
CAPÍTULO 3	22
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
DOI 10.22533/at.ed.6261911033	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
DOI 10.22533/at.ed.6261911034	
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

CAPÍTULO 7 62

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva
Danty Ribeiro Nunes
Leonardo Nikolas Ribeiro
Marilene Rivany Nunes
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

CAPÍTULO 8 72

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú
Enilda Rosendo do Nascimento
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

CAPÍTULO 9 82

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo
Yanca Ytala Gonçalves Roza
Jayris Lopes Vieira
Maria Francinete Do Nascimento Silva
Naya Thays Tavares De Santana
Matheus Henrique Da Silva Lemos
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

CAPÍTULO 10 95

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos
Francemarie Teodósio de Oliveira
Viviane Nascimento Cavalcante
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

CAPÍTULO 11 101

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves
Jeferson Souza Silva
Rebeca Barbosa da Rocha
Kamila Santos da Silva
Iago Santos Verás
Cerliane Camapum Brandão

CAPÍTULO 12 114

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa
Maria Francinete do Nascimento Silva
Naldiana Cerqueira Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Flávia de Sousa Holanda
Laísa Ribeiro Rocha
Gisele Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.62619110312

CAPÍTULO 13 129

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio
João Breno Cavalcante Costa
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

DOI 10.22533/at.ed.62619110313

CAPÍTULO 14 143

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa
Tiago da Rocha Oliveira
Gleyde Raiane de Araújo
Thiego Ramon Soares
Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110314

CAPÍTULO 15 152

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Florência Gamileira Nascimento
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Camila Paiva Martins
Luiza Jocymara Lima Freire Dias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Thaís Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110315

CAPÍTULO 16 163

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão
Ana Suzane Pereira Martins
Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110316

CAPÍTULO 17 173

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima
Leila Mariane Machado Torres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Tatiane Barbosa de Lira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.62619110317

CAPÍTULO 18 184

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Manuella Bastiany Silva
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110318

CAPÍTULO 19 191

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Andreza Moita Moraes
Maria Francinete do Nascimento Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Thalita Carvalho Cipriano
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

DOI 10.22533/at.ed.62619110319

CAPÍTULO 20 197

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Jorgina Sales Jorge
Valfrido Leão de Melo Neto
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110320

CAPÍTULO 21 213

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa
Anny Caroline dos Santos Olímpio
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Morais

DOI 10.22533/at.ed.62619110321

CAPÍTULO 22 219

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Edilene Rocha de Sousa
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Geísa de Moraes Santana
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110322

CAPÍTULO 23 231

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Edilene Rocha de Sousa
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110323

CAPÍTULO 24 239

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Alexsandra Leandro Viana
Rosa da Paz Firmino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110324

CAPÍTULO 25 255

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos
Alessandra de Almeida Pereira
Caroline Andrade Araújo
Fernanda Aiume Carvalho Machado
Brenda Fadigas Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62619110325

CAPÍTULO 26 264

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa
Renata dos Santos Magnus
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.62619110326

CAPÍTULO 27 284

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz
Marcos André Gonçalves
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Dylliany Cristina da Silva Sales
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Jônatas de França Barros
André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110327

CAPÍTULO 28 294

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins
Tatiane Gomes Alberto
Emanuela Pinto Vieira
Welber Hugo da Silva Pinheiro
Jamille Soares Moreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.62619110328

CAPÍTULO 29 303

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin
Tatiana de Araújo Lima
Dayse Carvalho do Nascimento
Priscila Francisca Almeida
Mercedes Neto
Andressa de Souza Tavares

DOI 10.22533/at.ed.62619110329

CAPÍTULO 30 316

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva
Ilraiany de Araújo Lima
Luana Ferreira Nunes
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves
Ana Jéssica Ferreira Alencar
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.62619110330

CAPÍTULO 31 321

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos
Marília Dias Costa
Matheus Magno da Silva Néo
Ananda Milena Martins Vasconcelos
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro
Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.62619110331

CAPÍTULO 32 323

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima
Monique Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62619110332

CAPÍTULO 33 339

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana
Aline Vasconcelos Alves Frota
Ariano Wagner Alves de Oliveira
Heliandra Linhares Aragão
Karla Daniella Almeida Oliveira
Letícia Kessia Souza Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110333

CAPÍTULO 34 341

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Naiara Coelho Lopes
Alana Ilmara Pereira da Costa
Larissa de Andrade Silva Ramos
Maraisa Pereira Sena
Marcelo Xavier da Silva Sousa
Natália Pereira Marinelli

DOI 10.22533/at.ed.62619110334

CAPÍTULO 35 356

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Claudia de Oliveira Silva
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo
Jéssica Nascimento Almeida
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110335

CAPÍTULO 36 371

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 378

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú

Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia

Enilda Rosendo do Nascimento

Universidade Federal da Bahia
Salvador, Bahia

RESUMO: Os cuidados de enfermagem são fundamentais para o funcionamento de qualquer instituição de saúde. Sendo assim, estudar o uso do cuidado de enfermagem é importante para valorização da categoria profissional e para mostrar o impacto que esta causa na qualidade de vida das populações. Sendo assim, analisar o uso de cuidados de enfermagem em âmbito nacional foi o objetivo deste estudo. Método: estudo de corte transversal, base populacional a partir de dados secundários da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Na análise, foi utilizado teste estatístico de associação de variáveis e de aderência considerando $p < 0,05$. Resultados: os cuidados de enfermagem apareceram pela primeira vez em uma pesquisa de saúde em âmbito nacional e foram referidos apenas: vacinação, consulta pré-natal, injeção, curativo, medição de pressão arterial, parto natural, atendimento por parteira, apareceu também a atuação da agente comunitária de saúde mas este como

serviço supervisionado pela enfermeira. Foi observado que apesar de ter sido relatado poucos dos cuidados que a enfermagem realiza, dos cuidados referidos a população autoreferiu positivamente a sua saúde, principalmente nos cuidados reprodutivos e de vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Saúde e Gênero. Desigualdade Racial em Saúde. Saúde.

ABSTRACT: Nursing care is fundamental to the functioning of health institution. Thus, studying the use of nursing care is important for valuing the Professional category and to show the impact that this cause in the quality of life of the populations. Thus, analyzing the use of nursing care nationwide was the objective of this study. Method: Cross-sectional study, population base based on secondary data from the National Health Survey 2013. In the analysis, a statistical test of association of variables and adherence was used, considering $p < 0.05$. Results: Nursing care first appeared in a nationwide health survey and were referred to: vaccination, prenatal consultation, injection, dressing, blood pressure measurement, natural childbirth, attendance by midwife, appeared Also the action of the Community health agent but this as a Vaccination, prenatal consultation, injection, dressing, measurement of blood pressure, natural childbirth, attendance by

midwife, also appeared the performance of the Community health agent but this as a service supervised by the nurse. It was observed that, of the care referred to the population, it positively injured their health, especially in reproductive and vaccination care.

KEYWORDS: Nursing. Health and gender. Racial inequality in health. Health.

1 | INTRODUÇÃO

A enfermagem é considerada como uma profissão histórica da saúde, voltada para o cuidado das pessoas. E, contribui, permanentemente, com a produção de conhecimentos capazes de preservar a vida em sua plenitude (PIRES, 2009, p. 743-744).

Quanto à atuação das enfermeiras no Brasil, o seu papel se tornou mais visibilizado, valorizado e sua autonomia consolidada a partir da criação do SUS com a Estratégia de Saúde da Família (ESF). As principais atribuições dessas profissionais, nesse nível da atenção, estão o planejamento e execução das ações no âmbito da saúde coletiva, supervisão da assistência direta à população, realização de ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, mediação de ações intersetoriais, gerenciamento dos serviços de saúde, desenvolvimento de educação em saúde e educação permanente. Ressalta-se ainda que a atuação da enfermeira no contexto da atenção primária à saúde e da ESF vai além do modelo biomédico e medicalizante antes centrado apenas no médico e na doença (REGIS et al, 2015).

O Ministério da Saúde preconiza papéis para a enfermeira na ESF como: acompanhar e promover a capacitação das agentes e auxiliares, ser co-responsáveis pela administração da unidade, e ainda desempenhar um papel fundamental nas ESF's, acompanhar e supervisionar o trabalho, realizar capacitações e educação continuada das Agentes Comunitárias de Saúde e auxiliares de enfermagem (BRASIL, 2001). Mas também, atuam na assistência com ênfase na promoção da saúde realizando cuidados diretos de enfermagem, como indicação para a continuidade da assistência prestada; realização de consultas de enfermagem, solicitação de exames complementares, prescrição/transcrição de medicações (GARCIA et al, 2010).

Todo esse amparo legal do exercício da enfermagem brasileira se encontra na lei nº 7498 de 25 de junho de 1986, que dentre os direitos garantidos para a enfermagem, destaca-se a consulta de enfermagem, a prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de Saúde Pública, contidos no art. 11 desta lei, e o papel de profissionais de nível técnico e elementar, supervisionado pela enfermeira, referidos no art. 15 desta lei.

A implementação do cuidado em enfermagem mediado pelas relações interpessoais de diálogo, escuta, humanização e respeito é um desafio. Esse cuidado na atenção básica de saúde é relevante já que representa a porta de entrada para o

acesso ao SUS (ACIOLI et al, 2014).

Vale salientar que a utilização dos cuidados em saúde por meio de serviços é o centro do funcionamento do sistema de saúde. E, “uso” se refere ao contato direto das pessoas com profissionais de saúde, seja por consultas médicas ou com outras profissionais, mas também se refere às hospitalizações ou ao contato indireto a partir da realização de exames preventivos e diagnósticos (TRAVASSOS et al, 2004).

Há alguns determinantes para a procura por cuidados de saúde, são elas: interação entre a disponibilidade de serviços, fatores demográficos, socioeconômicos, psicológicos, e dos perfis de morbidade (MENDOZA-SASSI et al, 2003).

No quesito sociodemográfico, há desigualdades na utilização dos serviços médicos no que se refere a: ser mulher, ter baixa escolaridade e baixa renda (BASTOS, 2011). A discriminação objetiva limitar diferentes oportunidades sociais englobando diversos campos que envolvem padrões sociais como o poder aquisitivo, a ascendência racial e pertencimento étnico, por exemplo (ABREU et al, 2011).

Nesse contexto, vale ressaltar para as atuações das mulheres organizadas ao logo do tempo, sempre engajadas em busca de mudanças sociais com ativa participação em movimentos feministas, sindicais e outros. Assim, com “a ampliação da democratização da sociedade e a universalização de direitos e políticas da Constituição de 1988, as mulheres desafiaram a forte desigualdade que caracterizava sua inserção social e produtiva” (BRASIL, 2016).

A ESF é fruto das lutas da sociedade civil organizada e após a sua implantação foi capaz de materializar e garantir a equidade, princípio fundamental do SUS, e assim garantir o alcance da saúde para todos aqueles que mais necessitam de cuidados (ANDRADE et al, 2015).

Entretanto, mesmo com diversos movimentos sociais negros desde a década de 80, que preconizavam o fim das desigualdades raciais, melhores condições para essa população e mesmo com as diversas políticas, leis e decretos existentes para o fim do racismo na sociedade, ainda hoje a existência das desigualdades sociais relacionadas ao quesito raça e cor é gritante (BRASIL, 2011). Sobre essas questões de discriminação racial, políticas de caráter afirmativo a favor da igualdade racial no Brasil (TRAVASSOS et al, 2011) vem sendo monitoradas pela sociedade civil organizada.

Há também alguns autores que estudam a relação do serviço de saúde com autoavaliação do estado de saúde na literatura nacional e internacional. A utilização de serviços de saúde bucal/odontológica, por exemplo aparece em vários estudos, englobando diversas desigualdades ao avaliar o estado de saúde (PETARLI et al, 2015).

Na União Europeia em 2013 foi identificada avaliação positiva da saúde relacionada aos homens e que em todos os 28 Estados - Membros da União Europeia, exceto o Reino Unido, não mostrou diferenças entre os sexos (EUROSTAT, 2015).

Contudo, na população brasileira não houve realização de estudos que

analisassem a autopercepção do estado de saúde com o uso dos cuidados de enfermagem em âmbito nacional que tivesse um olhar com perspectiva de diferenciais raciais, de sexo e/ou de autopercepção do estado de saúde com o uso de cuidados de enfermagem.

Sendo assim, o estudo objetiva analisar o uso de cuidados de enfermagem no Brasil, segundo diferenciais raciais, de sexo, e de autopercepção do estado de saúde.

2 | METODOLOGIA

2.1 Desenho de estudo

Estudo de corte transversal, de base populacional.

2.2 Fonte dos dados

Foram utilizados dados secundários provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada no ano de 2013, pelo IBGE, em convênio com o Ministério da Saúde e divulgada a partir de outubro de 2014 (IBGE, 2014).

2.3 Informações da Pesquisa Nacional de Saúde 2013

Desde a sua concepção, a PNS tem como um dos principais objetivos fornecer informações para a formulação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas nas áreas de promoção, vigilância e atenção à saúde do SUS, alinhadas às estratégias do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil, 2011-2022 (BRASIL, 2011).

Investigou-se, particularmente, na PNS, a autopercepção de saúde, indicador que tem sido utilizado, nacional e internacionalmente, para estabelecer diferenças de morbidade em subgrupos populacionais, comparar necessidades de serviços e recursos de saúde por área geográfica, bem como para calcular outros indicadores de morbi-mortalidade, como a esperança de vida saudável.

A população dessa pesquisa é constituída por residentes em domicílios particulares permanentes do território nacional, dividido nos setores censitários da Base Operacional Geográfica de 2010, excluídas áreas com características especiais e com pouca população.

2.4 Acesso aos dados

Os dados deste estudo foram obtidos por meio de acesso aos arquivos de microdados da PNS, disponíveis de modo gratuito e livre na página do IBGE na internet, de acordo com o seguinte caminho: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/>

2.5 População do estudo

A amostra é constituída pela população brasileira moradora de domicílios particulares permanentes pertencentes a todo o território nacional que utilizou cuidados de enfermagem, identificados como: consulta pré-natal realizada pela Enfermeira; vacinação; injeção, medição da pressão arterial, curativo, que não estão incluídos nas consultas de enfermagem, médicas e de demais profissionais. Inclui-se, ainda, o parto realizado pela Enfermeira, atendimento com agente comunitária de saúde e atendimento com parteira, entendendo-se que as atividades das últimas são planejadas, supervisionadas e avaliadas pela enfermeira.

2.6 Variáveis do estudo

Dentre as variáveis, foi definida como variável dependente/de desfecho: utilização de cuidados de enfermagem. Como variáveis independentes foram definidas: sexo, raça/cor e estado de saúde; para verificar se existe associação com os cuidados de enfermagem.

2.7 Análise dos dados

Para análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico SPSS. O teste estatístico utilizado foi o chi-quadrado de *Pearson* nas versões aderência e independência.

O teste de aderência foi calculado para analisar somente a utilização dos seguintes cuidados de enfermagem: consulta pré-natal e de parto natural. Mas também foi utilizado para analisar as variáveis sexo, cor/raça e autopercepção do estado de saúde.

O teste chi-quadrado de independência, para analisar a associação entre as “variáveis sociodemográficas (sexo e raça/cor)” e a “variável percepção do estado de saúde” com a variável “utilização dos cuidados de enfermagem” que engloba os seguintes cuidados: “vacinação em crianças menores de dois anos; injeção, curativo, medição de pressão arterial; atendimento com parteira; atendimento com agente comunitário de saúde e vacinação para maiores de 2 (dois) anos”. Foi considerado $p < 0,05$.

2.8 Aspectos éticos

Estudo de dados secundários da PNS 2013, disponíveis na internet e acesso público. Desse modo, não foi necessário submetê-la a um Comitê de Ética em Pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 6917 pessoas utilizaram os cuidados de enfermagem no Brasil em 2013. Sendo que foi um total de 6 intervenções de enfermagem assim como o atendimento com agente comunitária. Dentre as intervenções consideradas nesse estudo, a vacinação apareceu como a mais frequente com percentual de 74,2% (n=5142) para crianças menores de 2 anos e 6,1% (n=421) para a população maior de 2 anos. A consulta pré-natal com 8,5% (n=575) foi o segundo cuidado mais usado pela população brasileira, seguido da Injeção, curativo e medição de pressão arterial 6,1% (n=421), Parto Natural realizado pela Enfermagem 3,3% (n=230), Atendimento com Agente Comunitária de Saúde 1,6% (n= 109) e por ultimo 0,2% atendimento com parteira (n=19), respectivamente.

O Programa Nacional de Imunização tem alta cobertura no Brasil, e se concretiza no ato da vacinação, atribuição da enfermagem, o que justifica o cuidado vacinação ser mais frequente. De fato, em 2013, segundo dados divulgados pela PNS, era esperada cobertura de 80% para essa população (Pesquisa Nacional de Saúde, 2014).

Nos últimos tempos, o Brasil tem investido na redução de doenças preveníveis por meio de vacinação (BARRETO et al, 2011). No ano de 2011, as crianças brasileiras menores de 1 ano foram também as mais vacinadas (DOMINGUES et al, 2013). Vale ressaltar que conhecer a cobertura vacinal em crianças menores de 1 ano é fundamental para a vigilância epidemiológica. Esta que monitora e verifica o número de indivíduos suscetíveis a doenças, mas também, fiscaliza a possibilidade de interrupção da transmissão das doenças imunopreveníveis (MORAES et al, 2000).

Quanto a variável sexo, e considerando a população geral que utilizou os cuidados de enfermagem, foi observado que do total de cuidados dispensados à população, 56,3% (3893), foram utilizados pela população feminina, e 43,7% pelas pessoas do sexo masculino. Quanto ao sexo, a vacinação em menores de 2 anos foi mais prevalente no sexo masculino atendidas em um centro de saúde no município de Raposa no Estado do Maranhão (RODRIGUES et al, 2014).

De 2011 a 2014, a taxa de mortalidade infantil caiu 5,2% no Brasil devido a um conjunto de medidas adotadas como o aumento do acesso ao pré-natal. No total, 334 crianças a menos morreram antes de completar 1 ano de idade nesse período (UNICEF, 2016).

Analisando separadamente cada cuidado, o uso de injeção, curativo e medição da pressão arterial foi maior pelas pessoas do sexo masculino (48,6%) quando comparado com o sexo feminino (38,8%).

No quesito raça/cor, 59,7% é o percentual da população negra (parda/preta) que usou os cuidados de enfermagem em âmbito nacional sendo mais prevalente em todos os cuidados. Vale ressaltar que os cuidados mais utilizados pela população negra foram a consulta pré-natal (69,4%) e o parto natural (68,7%). Nos demais cuidados a associação com raça/cor não foi significativa (apresentaram $p > 0,05$).

A preponderância de pessoas negras, receptoras de cuidados de enfermagem converte essa prática em fenômeno que deve nos deixar alertas às possibilidades de identificarmos o racismo institucional e o combate, pois, há evidências da existência de discriminação racial em situações de atendimento em saúde. Nos Estados Unidos, estudo realizado em 2016, refere que quanto maior a frequência de visitas aos cuidados em saúde maior a pontuação de discriminação (FAZELI DEHKORDY, 2016).

E na avaliação do estado de saúde foi evidenciado uma autopercepção positiva de saúde, para a vacinação de crianças menores de 2 (dois) anos, a consulta pré-natal e o parto natural.

As pessoas mais velhas tendem a avaliar a sua saúde como pior, sendo essa uma condição importante no fenômeno, havendo evidências que a autoavaliação de saúde piora com o avanço da idade (MEIRELES, 2014).

O perfil dos indivíduos que avaliam ruim a saúde pode indicar um perfil das pessoas mais prováveis de procurar pelos cuidados em saúde (PAVÃO et al, 2013).

Isso significa que a Enfermagem atende majoritariamente a população de maior vulnerabilidade, que depende unicamente do SUS, atendendo por meio da Estratégia de saúde da família, atenção básica e cumprindo a política e programa de atenção básica, promoção da saúde, saúde sexual e reprodutiva bem como os objetivos do desenvolvimento do milênio 2011-2022 que é redução da mortalidade materna e infantil.

Desse modo, demonstramos o quanto a Enfermagem beneficia o país, atendendo de forma universal e também equânime, destacando a população negra a que mais utiliza esse cuidado, e isso pode justificar a autopercepção positiva do estado de saúde dessas gestantes atendidas pela Enfermeira.

A utilização do atendimento com agente comunitária de saúde no Brasil, segundo resultados deste estudo, foi maior na população negra, sexo feminino.

Conforme a Política de Atenção Básica – PNAB, as ACS's devem acompanhar as famílias com problemas de saúde, mas também checar as condicionalidades dos programas de transferência de renda e enfrentamento de vulnerabilidades que como já dito anteriormente, exigem calendário vacinal preenchido de forma completa e correta bem como consulta pré-natal para as gestantes (BRASIL, 2012). Desse modo, sendo um intermediador entre o serviço de saúde e a comunidade, função de grande destaque (BARBOSA; DANTAS, 2013).

4 | CONCLUSÃO

Agir no combate às disparidades na utilização de serviços de saúde é crucial para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Sendo assim, a enfermagem como categoria profissional com mais sensibilidade as questões de gênero e raça, e por estar em contato direto com as populações precisa

ser olhada de forma mais valorizada, e receber mais investimentos governamentais a fim de promover uma melhor qualidade de vida para as pessoas.

REFERENCIAS

ABREU, Maria Aparecida A.; BONETTI, Alinne de Lima. **Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil** / organizadoras: Alinne de Lima Bonetti, Maria Aparecida A. Abreu. – Brasília: Ipea, 2011. 160 p. : gráfs. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_facesda desigualdade.pdf>. Acesso em: 10 jul 2015.

ACIOLI, Sonia; KEBIAN, Luciana Valadão Alves; FARIA, Magda Guimarães de Araujo; FERRACCIOLI, Patrícia Ferraccioli; CORREA, Vanessa de Almeida Ferreira. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 637-42, set./out. 2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a09.pdf>. Acesso em: 10 jul 2015.

ALMEIDA, Lúgia Moreira; CALDAS, José Peixoto; AYRES_DE_CAMPOS, Diogo; DIAS, Sónia. Assessing maternal healthcare inequities among migrants: a qualitative study. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p.333-340, fev. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n2/0102-311X-csp-30-2-0333.pdf>>. Acesso em: 25 mar 2015.

ANDRADE, Mônica Viegas; NORONHA, Kenya; BARBOSA, Allan Claudius Queiroz; ROCHA, Thiago Augusto Hernandez; SILVA, Núbia Cristina da; CALAZANS, Júlia Almeida; SOUZA, Michelle Nepomuceno; CARVALHO, Lucas Resende de; SOUZA, Aline. A equidade na cobertura da Estratégia Saúde da Família em Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 6, p. 1175-1187, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n6/0102-311X-csp-31-6-1175.pdf>>. Acesso em: 12 abr 2015.

BARBOSA, Loeste de Arruda; DANTAS, Ticiano Magalhães. Percepção dos agentes comunitários de saúde sobre saúde da família, saúde, promoção da saúde e seu papel social. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 73-81, 2013. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/1829/2481>. Acesso em: 20 mar 2017.

BARRETO, Mauricio L.; TEIXEIRA, M. Gloria; BASTOS, Francisco I.; XIMENES, Ricardo A. A.; BARATA, Rita B.; RODRIGUES, Laura C. Sucessos e fracassos no controle de doenças infecciosas no Brasil: o contexto social e ambiental, políticas, intervenções e necessidades de pesquisa. Saúde no Brasil 3. **The Lancet** [periódico na internet]. v. 9, p. 47-60. mai. 2011. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/artigos/artigo_saude_brasil_3.pdf . Acesso em: 20 mar 2017.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; ZANCHETTA, Luane Margarete; MOURA, Eryl Catarina de; MALTA, Deborah Carvalho. Autoavaliação da saúde e fatores associados, Brasil, 2006. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2009, v. 43, suppl.2, p. 27-37. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000900005. Acesso em: 19 ago 2015.

BASTOS, Gisele Alsina Nader; DUCA, Giovâni Firpo Del; HALLAL, Pedro Curi; SANTOS, Iná S Santos. Utilização de serviços médicos no sistema público de saúde no Sul do Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 475-84, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n3/2332.pdf>. Acesso em: 20 ago 2015.

BORGEAUD-GARCIANDÍA, Natacha. *Aproximaciones a la teoria del care. Debates pasados. Propuestas recientes em torno al care como trabajo.* **Revista Latinoamericana de Estudios del trabajo**, Buenos Aires, v. 2, n. 22., p.137-156. 2009. Disponível em: http://relet.iesp.uerj.br/Relet_22/art7.pdf. Acesso em: 06 abr 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Guia prático do Programa de Saúde da Família**. Brasília(DF): 2001.128p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 160 p. : il.

BRASIL. Mais igualdade para as mulheres brasileiras: caminhos de transformação econômica e social – Brasília: ONU Mulheres- Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, 2016. Disponível em: https://issuu.com/onumulheresbrasil/docs/mais-igualdade-para-as-mulheres-bra_50278a175c9324. Acesso em: 04 Mai 2017.

BRASIL, Sandra Assis. **A política de saúde da população negra do Brasil: atores políticos, aspectos étnicos-raciais e principais tensões do campo**. Dissertação. Universidade Federal da Bahia – Salvador, 2011. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/pesquisaracaesaude/dissertao-sanbrasilpoliticaspnversofinalentregaposficha-130901224701phpapp01>>. Acesso em: 09 set 2015.

DOMINGUES, Patrícia Mallú Lima; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; OLIVEIRA, Jeane Freitas de; BARRAL, Fanny Eichenberger; RODRIGUES, Quessia Paz; SANTOS, Carla Cristina Carmo dos; ARAÚJO, Edna Maria de. Racial discrimination in reproductive health care from women’s perspective. **Text Context Nursing**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 285-92, abr./jun 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16719/1/Patr%C3%ADcia%20Mall%C3%BA%20Lima%20Domingues.pdf>>. Acesso em: 12 set 2015.

EUROSTAT - Statistical Office of the European Union. **Situated main statistical findings: Self-perceived health**, in Apr. 2015. Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Self-perceived_health_statistics&oldid=241773>. Acesso em: 23 out 2015.

FAZELI DEHKORDY, Soudabeh; ^{HALL, Kelli S.}; DALTON, Vanessa K.; CARLOS, Ruth C. *The Link Between Everyday Discrimination, Healthcare Utilization, and Health Status Among a National Sample of Women*. **J Womens Health (Larchmt)**, v. 25, n. 10, p.1044-1051, Oct. 2016.

GARCIA, Selma Aparecida Lagrosa; GARCIA, Sidney Antonio Lagrosa; LIPPI, Umberto Gazi. A necessidade de inserção do enfermeiro obstetra na realização de consultas de pré-natal na rede pública. **Einstein**. v. 8, n. 2, p. 241-7, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n2/pt1679-4508-eins-8-2-0241.pdf>. Acesso em 25 abr 2017.

GOES, Emanuelle Freitas; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Mulheres negras e brancas e os níveis de acesso aos serviços preventivos de saúde: uma análise sobre as desigualdades. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 99, p. 571-579, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n99/a04v37n99.pdf>. Acesso em: 06 abr 2016.

MEIRELES, Adriana Lúcia. Autoavaliação da saúde em adolescentes e adultos, estudo saúde em Beagá. Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Belo Horizonte – MG. 2014 (Tese).

MENDOZA-SASSI, Raúl; BERIA, Jorge U.; BARROS, Aluísio J.. Outpatient health service utilization and associated factors: a population-based study. **Rev Saude Publica**. v. 37, n. 3, p. 372-8, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000300017. Acesso em: 09 set 2015.

MORAES, José Cássio de; BARATA, Rita de Cássia Barradas; RIBEIRO, Manoel Carlos de Sampaio de Almeida; CASTRO, Paulo Carrara de. Cobertura vacinal no primeiro ano de vida em quatro cidades do Estado de São Paulo, Brasil. **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health**, v. 8, n. 5, 2000. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpss/v8n5/3626>. Acesso em: 10 jun 2017.

MOHAMMAD, Ali; VU, Dinh Thiem; JIN-KYUNG, Park; RION, Leon Ochiai; DO GIA, Canh; M. Carolina Danovaro-Holliday, Linda M. Kaljee, John D. Clemens, Camilo J. *Acosta Geographic analysis of vaccine uptake in a cluster-randomized controlled trial in Hue, Vietnam Original Research*. **Article Health & Place**, v. 13, issue 3, p. 577-587, Sep. 2007. Disponível em: <http://www>.

PAVÃO, Ana Luiza Braz, WERNECK, Guilherme Loureiro, CAMPOS, Mônica Rodrigues. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n.4, p. 723-734, abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000400010>. Acesso em: 13 out 2015.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 181 p.

PETARLI, Glenda Blaser; SALAROLI, Luciane Bresciani; BISSOLI, Nazaré Souza; ZANDONADE, Eliana. Autoavaliação do estado de saúde e fatores associados: um estudo em trabalhadores bancários. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 787-799, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2015000400787>. Acesso em: 16 out 2015.

PIRES, Denise. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009 set-out; 62 (5):-44 739-44. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>>. Acesso em: 03 abr 2016.

RODRIGUES, Taciana Sá Oliveira; COSTA, Diego Raí de Azevedo; RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista; FERRO, Thiago Azevedo Feitosa. Situação vacinal de crianças menores de dois anos atendidas em um centro de saúde do município de Raposa – Maranhão, Brasil. **Rev. Investig. Bioméd.**, São Luís, v. 6, p. 60-70, 2014.

TABB, Karen M., LARRISON, Christopher R., CHOI, Shinwoo; HUANG, Hsiang. *Disparities in Health Services Use Among Multiracial American Young Adults.* **Journal of Immigrant and Minority Health**, v. 18, n. 6, p. 1462-1469, 2016. Disponível em: <https://experts.illinois.edu/en/publications/disparities-in-health-services-use-among-multiracial-american-you>. Acesso em: 13 mai 2017.

TRAD, Leny Alves Bomfim; CASTELLANOS, Marcelo Eduardo Pfeiffer; GUIMARÃES, Maria Clara da Silva. Acessibilidade à atenção básica a famílias negras em bairro popular de Salvador, Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 46, n. 6, p. 1007-13, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n6/10.pdf>>. Acesso em: 12 mar 2015.

TRAVASSOS, Claudia; VIACAVA, Francisco; PINHEIRO, Rejane; BRITO, Alexandre. Utilização dos serviços de saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health**, v. 11, n. 5/6, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v11n5-6/10721.pdf>. Acesso em: 10 mar 2017.

TRAVASSOS, Claudia; BAHIA, Ligia. Qual é a agenda para o combate à discriminação no SUS? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 204-205, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n2/01.pdf>>. Acesso em: 19 out 2015.

TRAVASSOS, Claudia; MARTINS, Mônica. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, Sup 2:S190-S198, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20s2/14.pdf>. Acesso em: 12 mar 2015.

UNICEF. Relatório Anual UNI. UNI – Relatório anual do unicef Brasil. **O que fizemos em 2016.** Ano 13 • nº 36 • Janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/UNI2016.pdf> . Acesso em 26 Abr 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-162-6

